

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA ROTA BIOCEÂNICA NO MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

PEREIRA, Mariana Bechtold¹ (mari_bechtold@hotmail.com); **SANTOS,** Mirella Ferreira da Cunha² (mirella.santos@uems.br).

1- Discente do curso de Medicina da UEMS;

2- Docente do curso de Medicina da UEMS.

INTRODUÇÃO: O projeto da Rota Bioceânica, visa ligar o Oceânico Atlântico aos portos de Antofagasta e Iquique, no Chile, passando pelo Mato Grosso do Sul. Inicialmente centrado na logística e transporte de grãos, o projeto também busca promover o turismo e a união dos povos da região. No entanto, há preocupações com impactos sociais e ambientais que o grande fluxo de pessoas pode causar. Um desses problemas é o aumento de casos da Leishmaniose Visceral Humana (LVH). Esta doença tropical negligenciada, anteriormente restrita ao meio silvestre, está se adaptando a áreas urbanas, afetando milhares de pessoas no Brasil, com destaque para a região Centro-Oeste. Levando em consideração a magnitude da LVH e de suas consequências à população, o presente estudo se propôs a compreender sua prevalência em cidades da Rota Bioceânica. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da LVH em quatro cidades do Mato Grosso do Sul que fazem parte da Rota Bioceânica: Campo Grande, Sidrolândia, Jardim e Porto Murtinho. Além disso, objetivou-se caracterizar os casos de LVH segundo as variáveis sociodemográficas e identificar aspectos clínico-epidemiológicos dos casos. **METODOLOGIA:** A pesquisa teve uma abordagem retrospectiva, quantitativa e transversal, com foco na análise descritiva e documental. Utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS, o estudo examinou o perfil epidemiológico e sociodemográfico de pacientes diagnosticados com LVH entre 2017 e 2020 em Campo Grande, Sidrolândia, Jardim e Porto Murtinho. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, raça, coinfeção com HIV e desfechos. Para a análise, os dados foram organizados e tabulados com o auxílio do software Microsoft Excel 2016 e do aplicativo Tabwin, utilizado para análise de dados do SINAN net. **RESULTADOS:** Com a análise dos dados obtidos, pôde-se observar que, do total de casos notificados no período de 2017 a 2020, 325 ocorreram em Campo Grande e apenas 1 em Jardim. Os demais municípios não registraram casos. Considerando a faixa etária dos pacientes com diagnóstico, a mais acometida foi de 40 a 59 anos, com 118 casos notificados (36,1%). Com relação ao sexo, 216 casos ocorreram no sexo masculino (66,25%) e 110 casos no sexo feminino (33,74%). De acordo com a raça declarada, as pessoas pardas obtiveram a maior taxa de incidência, com 183 casos (56,13%). Na presente análise, 122 pacientes possuíam coinfeção por HIV (37,42%) Por fim, com relação ao desfecho dos casos, 249 (76,38%) evoluíram para a cura e 22 casos foram a óbito por LV (6,74%). **CONCLUSÃO:** Considerando a mudança no padrão de transmissão da Leishmaniose Visceral Humana devido a fatores socioambientais, como desmatamento e migração rural-urbana, é crucial avaliar o impacto potencial da implementação da Rota Bioceânica na incidência dessa doença. É fundamental discutir medidas para mitigar os efeitos adversos desse corredor nas cidades afetadas, aumentando os investimentos em saúde pública. Além disso, a pesquisa e a literatura indicam uma associação significativa entre o HIV e a LVH, destacando a necessidade de atenção especial à população vivendo com esse vírus, a fim de reduzir a morbimortalidade causada pelas Leishmanioses.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral Humana; Rota Bioceânica; Doenças Tropicais Negligenciadas.

AGRADECIMENTOS: À UEMS pelo apoio financeiro.